



https://static.wixstatic.com/media/eld18e_1e1919263c2d45869c8b958ce7ea7d1f-mv2.jpg/v1/fill/w_570,h_356,al_c,q_80,usm_0.66_1.00_0.01/eld18e_1e1919263c2d45869c8b958ce7ea7d1f-mv2.webp

LETRA DE RAP ID: EVI

Você já sabe, mas não custa lembrar...

O movimento *hip-hop* é marcado pela luta por direitos iguais entre os homens. O movimento surgiu na década de 1960, nos Estados Unidos, quando jovens negros eram discriminados. Martin Luther King Jr. é o ícone da luta empreendida em favor da inclusão social das pessoas marginalizadas.

A palavra *rap* é a sigla da expressão “ritmo e poesia” (em inglês, *rhythm and poetry*). É a expressão artística do *hip-hop* voltada à música. No *rap*, o compositor, que quase sempre é também o intérprete das letras, chama-se *rapper* ou *MC* (mestre de cerimônia); o DJ (*disc jockey*) é quem faz a base melódica (batida) para a recitação (e não, de fato, a cantoria) da letra.

A letra de *rap* mistura fatos, denúncia, reflexão e aconselhamento

O *MC* relata, por meio das letras de *rap*, a difícil rotina nos guetos: a perseguição policial, a miséria, a falta de escola, a desídia das autoridades públicas etc., etc. Em meio aos versos, tocados à denúncia social, o *rapper* procura inteirar-se com o público ouvinte, em especial o adolescente, persuadindo-o a não se envolver com o mundo da criminalidade – eis então o tom de aconselhamento que também pode ser extraído das letras de *rap*.

Estudiosos do movimento *hip-hop* apontam as seguintes características formais e temáticas das letras de *rap*:

- ✓ geralmente, versos rimados
- ✓ linguagem típica da oralidade – gírias, jargões
- ✓ tema de viés crítico, reflexivo, questionador
- ✓ denúncia contra injustiças sociais: desigualdade, preconceito, corrupção
- ✓ interação com o público ouvinte, a fim de que ele não se envolva com o crime
- ✓ valorização do jovem da periferia

As letras de *rap* são intituladas.

Exemplo de letra de *rap*:

Eu tenho um sonho Rappin’Hood

Eu tenho um sonho como o de Martin
Viver o mundo sem guerra e sem maldade
Com muita paz e amor e fraternidade
Peço a Deus pra trazer a felicidade

Pra garotada que vive nos forma da vida
Pra garotada que joga bola lá na vila
Que é pra representar a pátria mãe gentil
Não quero ver sofrer crianças do Brasil

COMANDO: Leia o texto abaixo. O autor, Gabriel Freires, 19 anos, foi membro do G-38 do Comitê Nacional de Atenção à criança e ao Adolescente (Conanda). A partir das ideias ali expostas e do seu conhecimento sobre os pressupostos e as características do *hip-hop*, escreva uma letra de *rap*, de aproximadamente, 30 versos.

Diferente do que está no artigo 227 da Constituição, não temos direito à vida, à saúde, à alimentação, ou, principalmente, a uma família. Ou se temos direitos a todas essas coisas, onde elas estão? Por que ainda temos de ficar sofrendo nas ruas? Somos todos os dias vítimas da sociedade que se diz correta, mas que calunia, violenta em todos os sentidos, assassina, extermina.

Na rua, costumamos ouvir que “todo morador de rua não presta”. Convido então a conhecerem melhor quem eu sou e o que eu faço.

Até atingir a maioridade, representava esse segmento que hoje ganha impacto, espaço e atenção, de meninos e meninas em situação de rua, em instâncias nacionais como o CONANDA e o Comitê Nacional de Atenção à Criança e ao Adolescente em Situação de Rua.

Se você tem filho, o que faria se ele estivesse na rua? Não queira para os outros aquilo que você mesmo não quer. Escrevo esse texto não apenas expressando ou mostrando, mas pedindo e clamando para que a sociedade tenha interesse em seu futuro e se lembre de valorizar muito a educação. Como diz Paulo Freire: “Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.”

<http://fundacaotelefonica.org.br/promenino/uma-reflexao-sobre-criancas-e-adolescentes-em-situacao-de-rua-2/>